

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO

PROF. JOSÉ RICARDO BEZERRA NOGUEIRA

LISTA DE EXERCÍCIO 6

Estudante: Maria Eduarda Justino da Silva

PRIMEIRA PARTE: REGRESSIVIDADE DA TRIBUTAÇÃO INDIRETA NO BRASIL

OBJETIVO: Utilizar um banco de micro dados baseado na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2017-2018 para analisar se a tributação indireta no Brasil é regressiva ou não.

RELATÓRIO

Com base nos resultados gerados, um relatório deve ser elaborado e enviado, até a data limite estabelecida, contendo uma discussão sobre:

(i) Qual a maneira adequada de analisar se um sistema tributário é regressivo ou não?

A maneira adequada de analisar a regressividade é usar o gasto como referência em vez de renda corrente, visto que o gasto é considerado uma proxy melhor para a renda permanente de uma família. Na prática, as famílias mais pobres tendem a subdeclarar seus rendimentos nas pesquisas (como a POF), o que é evidenciado por seus gastos reportados serem muito superiores à renda reportada.

Assim, a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) é uma opção para iniciar a análise, pois nela é possível calcular o gasto domiciliar total, como também a renda per capita e o gasto per capita para comparação. Nos casos em que o gasto é maior que a renda, a “renda ajustada” é definida como sendo igual ao valor do gasto. O uso de percentis é fundamental, pois permite comparar a carga tributária ao longo de toda a distribuição de renda, e não apenas na média, nesta análise foi usado decis.

Com os decis, pode-se calcular a carga tributária como proporção da renda corrente que é a informada. É possível também calcular como proporção da renda ajustada, o que possibilita a comparação desses dois resultados e revela o impacto da subdeclaração. Como visto na literatura nacional, Siqueira, Souza e Nogueira (2020) mostram que a escolha das hipóteses adotadas na modelação e dos tributos considerados pode alterar os resultados, fazendo o sistema parecer mais ou menos regressivo.

(ii) O sistema tributário indireto no Brasil é regressivo ou não?

No caso da base de dados adotada, percebe-se que a maior distorção ocorre no primeiro decil. Assim, analisar a carga tributária como proporção da renda reportada tende a indicar um sistema altamente regressivo. Isso é notado nos dados, que mostram que a carga do primeiro decil representa cerca de 30% da sua renda, enquanto no último decil (indivíduos com maior renda) representa apenas 9% (uma diferença de -20,89 pp).

Em comparação, ao usar a renda ajustada pelo gasto, a carga sobre o primeiro decil cai para 14,35%. Embora a carga do décimo decil também tenha uma leve queda (para 8,62%), o ponto principal é que a diferença entre os extremos reduziu para -5,73 pp. Essa foi uma queda abrupta (no primeiro decil), indicando que o sistema brasileiro é menos regressivo do que aparenta, mas ainda assim, permanece regressivo.

